



Psicologia Sexualidades e Identidades de Gênero

Guia de referências
técnicas e teóricas



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA



Grupo de Trabalho
Psicologia, Sexualidades
e Identidade de Gênero/
Comissão de Direitos
Humanos/CRPO3

**Psicologia, Sexualidades
e Identidade de Gênero:
Guia de referências
técnicas e teóricas**

1ª edição

CONSELHO REGIONAL DE
PSICOLOGIA 3ª REGIÃO - BAHIA

SALVADOR
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974

Psicologia, sexualidades e identidades de gênero: guia de referências técnicas e teóricas/ organizado por Amanda A. Alves; Bruna G. Azevedo; Diogo S. Silva; et al. – Salvador: CRP-03, 2018.
38 p.

Várias colaboradoras.

Obra oriunda das atividades do Grupo de Trabalho Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero (GTPSIG) do Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia.

ISBN: 978-85-65208-07-9

1. Psicologia. 2. Sexualidade. 3. Identidade de gênero. I. Alves, Amanda A., org. II. Azevedo, Bruna G., org. III. Silva, Diogo S., org.

CDU 159.9:613.885 (2.ed.)

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Rosaline Otero, CRB-5/1762

XV PLENÁRIO [2016 A 2019]

Presidenta:

Alessandra Santos de Almeida
(CRP-03/3642)

Vice-presidente:

Eric Gamaliel dos Santos Vieira
(CRP-03/7146)

Tesoureira:

Glória Pimentel (CRP-03/8457)

Secretário:

Valter da Mata Filho
(CRP-03/1990)

Demais Conselheiras/os:

Anderson Fontes Passos Guimarães
(CRP-03/6680)

Bruno Vivas de Sá (CRP-03/7197)

Carmen Silvia Silva Camuso Barros
(CRP-03/6712)

Renan Vieira de Santana Rocha
(CRP-03/11280)

Carolina da Purificação Fonseca
(CRP-03/12600)

Darlane Silva Vieira Andrade
(CRP-03/3187)

Djean Ribeiro Gomes
(CRP-03/13269)

José Costa dos Santos
(CRP-03/7479)

Iara Maria Alves da Cruz Martins
(CRP-03/10210)

Itamar de Almeida Carneiro
(CRP-03/12001)

Ivana Ventura da Silva
(CRP-03/3494)

Mailson Santos Pereira
(CRP-03/7767)

Márcia Regina Bento de Araújo
(CRP-03/1438)

Monaliza Cirino de Oliveira
(CRP-03/9621)

Integrantes do Grupo de Trabalho

**Psicologia, Sexualidades e Identidades
de Gênero**

Organizadoras/es da 1ª Edição:

Amanda Almeida Alves
(CRP-03/7788)

Bruna Gusmão Azevêdo
(CRP-03/16813)

Diogo Sousa Silva
(CRP-03/10933)

Lara Araújo Roseira Cannone
(CRP-03/16810)

Luana dos Santos Cavalcante

Raíssa Lé Vilasboas Alves
(CRP-03/15988)

Ricardo Henrique Gonçalves de Moura
(CRP-03/10911)

Ridalva Dias Martins Felzemburg
(CRP-03/16169)

Rosângela Barros Castro
(CRP-03/3069)

SUMÁRIO

SAUDAÇÕES.....6

HISTÓRICO.....7

TRAJETÓRIAS DE LUTAS.....8

Resolução CPF 01/1999

RESOLUÇÃO CPF 01/2018.....10

**MARCOS REGULATÓRIOS DA
PSICOLOGIA EM SEXUALIDADES
E IDENTIDADES DE GÊNERO.....12**

GLOSSÁRIO.....14

BIBLIOGRAFIA EM PSICOLOGIA.....16

Livros.....16

artigos.....17

Tcc.....18

Dissertações.....20

Teses.....22

23.....BIBLIOGRAFIA GERAL

23.....Livros

24.....TCC/Dissertações

25.....Artigos

26.....Teses

27.....Revistas

**DOCUMENTOS, RESOLUÇÕES E
DOCUMENTOS TÉCNICOS DA**

28.....PSICOLOGIA (REGIONAL E FEDERAL)

28.....Legislações e documentos gerais

32.....DOCUMENTÁRIOS DE FILMES

34....CANAIS NO YOUTUBE

35....DOCUMENTÁRIOS/ CURTAS

35....ONDE PESQUISAR

**36....INSTITUTOS DE REFERÊNCIAS/
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES**



O Grupo de Trabalho Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero do Conselho Regional de Psicologia da Bahia (GTPSIG/CRP-03) apresenta, com entusiasmo, sua primeira produção: a cartilha sobre psicologia, sexualidades e identidades de gênero. Este documento visa garantir bases de formação e informação para a categoria profissional de psicólogas/os, estudantes e sociedade.

O GTPSIG assume o compromisso de ampliar a apresentação e divulgação de referências que contribuam para o exercício profissional da categoria, pautando os princípios éticos dos Direitos Humanos, desde a formação até a atuação. Assim, a presente cartilha tem como finalidade colaborar para formação, atuação profissional e para a produção técnica do Sistema Conselhos de Psicologia sobre sexualidades e identidades de gênero, referências de campos de saberes diversos e produções audiovisuais. Ao mesmo tempo, visa-se que a sociedade possa conhecer, a partir deste compilado, referências que auxiliem o entendimento das temáticas e que possibilite refletir sobre a atuação da Psicologia de modo ético e responsável.

As discussões em sexualidades e identidades de gênero configuram imprescindível cenário de discussão da práxis psicológica. Tal premissa está compreendida desde o compromisso político de refletir a estrutura social e sua constante produção e reprodução de violência LGBT fóbica às práticas desenvolvidas nos mais diversos campos de atuação da categoria que fortalecem tal estrutura e atentam contra a integridade, a autonomia e a humanidade das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneras, travestis, transexuais e todas as vivências e expressões de sexualidades e gêneros. Assim como, promover os direitos constitucionalmente garantidos para promover integridade à essa população. Desse modo, o GTPSIG pauta o compromisso por uma Psicologia antiLGBTfóbica e te convida para construí-la conosco!

**Saudações,
Grupo de Trabalho
Psicologia, Sexualidades
e Identidades de Gênero.**



HISTÓRICO

O Grupo de Trabalho Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero (GTPSIG), vinculado à Comissão de Direitos Humanos (COMDH), surgiu pela necessidade de refletir as questões relacionadas às sexualidades e identidades de gênero no âmbito do Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03), sobretudo por afirmar o compromisso ético-político desta autarquia junto à categoria de profissionais da Psicologia e com a sociedade.

“ O CRP-03, através de COMDH tem buscado desenvolver atividades que discutam e orientem a categoria, em diálogo com a sociedade, em temas relevantes como Relações Raciais, Gênero, Educação, Criança e Adolescente, Direito das Pessoas com Deficiência, a relação dos dispositivos midiáticos e a produção e subjetividades, dentre outros.”

Em seu histórico, a pauta sobre sexualidades foi discutida a partir do Grupo de Trabalho Psicologia e Combate à Homofobia (GTPCH) em vigor entre os anos de 2008 e 2012 e, posteriormente, através de parcerias estabelecidas com a Comissão de Direitos Humanos da instituição. O Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP) também foi importante articulador dessas discussões e garantiu reflexões em torno das identidades de gênero.

A partir desse espaço, foi pensado o GTPSIG, investindo na discussão e trabalho acerca das pautas de sexualidades e identidades de gênero diante da carência de debates envolvendo a categoria e das demandas recorrentes que surgiam no CRP-03.

O projeto de criação do GTPSIG foi aprovado pela Diretoria do XIV Plenário em agosto de 2015. Nele, constam como objetivos a discussão da Resolução CFP nº 01/1999, que trata da atuação profissional de psicólogas/os em questões sobre orientação sexual, e a construção de uma nova proposta que permita repensar esse trabalho dimensionando as sexualidades e as identidades de gênero, além da produção de materiais técnicos, informativos e posicionamentos institucionais nessa temática.

As reuniões do GTPSIG ocorrem periodicamente com a participação de profissionais e estudantes de Psicologia, além de reuniões ampliadas à sociedade e eventos realizados com a participação de outras categorias profissionais e militantes dos movimentos sociais das causas LGBTs.



TRAJETÓRIA DE LUTAS

Resolução CFP nº 01/1999:

Rosângela Barros Castro

A Resolução CFP nº 001/1999 completa 20 anos em 2019. Para nós, motivo de orgulho vê-la se consolidar e, ao mesmo tempo, se transformar com a dinâmica social e com a plasticidade da experiência humana da sexualidade. Sua trajetória inclui desafios que refletem os percursos e dilemas de uma categoria que luta para se sintonizar com a sociedade de forma ética – desafio que não se materializa sem dissensos.

É certo que os Direitos Humanos (fonte da qual emanam os direitos sexuais e reprodutivos) não estão consolidados no Brasil, em que pese os significativos avanços já realizados. Basta destacar que, há dezenove anos, os direitos sexuais (e não apenas estes) sofreram ataques a cada avanço alcançado, advindos de setores conservadores – alguns de dentro do próprio campo do saber/fazer psicológico. São contextos como estes que motivaram a edição da Resolução CFP nº 001/1999.

Marco histórico na despatologização do homoerotismo, em 1973, a Associação Americana de Psiquiatria retirou a homossexualidade do rol das doenças mentais. Em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil fez o mesmo e, em seguida, 1990, foi a vez da Organização Mundial de Saúde ratificar esse processo, retirando do seu inventário de doenças o então chamado “homossexualismo”.

Não bastassem esses marcos, em 1999, por conta de uma denúncia encaminhada pelo Grupo Gay da Bahia, o Conselho Federal de Psicologia viu-se na necessidade de se posicionar sobre a prática e manifestação de profissionais ligados a grupos religiosos fundamentalistas em prol da cura e reversão da homossexualidade.

Os marcos legais anteriormente produzidos, o Código de Ética Profissional que preconiza a observância aos direitos humanos e a fidelidade aos fundamentos científicos da Psicologia já seriam suficientes para embasar uma ação de fiscalização do Sistema Conselhos, vez que ali onde não há doença não pode haver cura.

Mas a escolha do CFP naquele momento foi tratar a questão de forma ampla e aprofundada, no dizer do saudoso Marcus Vinícius, então presidente da Comissão de Direitos Humanos do CFP: “fizemos uma reflexão diferencial, exatamente sobre como tratar dos assuntos não no ‘varejo’, como eles chegam por meio das Comissões de Ética, das Comissões de Fiscalização, mantidas por este órgão, mas tratar as questões por ‘atacado” (Conselho Federal de Psicologia, 2011, p. 219).



A publicação da norma não foi (e não é) suficiente para barrar as práticas antiéticas e epistemologicamente equivocadas. A própria Resolução sofreu, ao longo desses dezenove anos, ataques por parte dos setores conservadores aqui já citados.

Diferentes ações (tanto no campo jurídico, como no legislativo) visavam sustar integral ou parcialmente os seus efeitos, felizmente sem sucesso. Hoje, a revisão da Resolução mostra quão acertada e fundamentada na díade ciência-ética estão a Resolução e o Sistema Conselhos, visto que estes se sintonizam com as mudanças da sociedade brasileira e dos saberes científicos no que tange a sexualidade.

A revisão da Resolução pretende dar conta de identidades de gênero e práticas sexuais não hegemônicas outrora invisibilizadas e/ou medicalizadas, inclusive pela Psicologia, sem, no entanto, pretender esgotá-las, visto que a identidade humana, da qual a sexualidade é um importante componente, é incomensuravelmente vasta e dinâmica.

Por certo, a revisão da Resolução CFP nº 001/1999 e o avanço com a Resolução CFP nº 001/2018 não são garantia de que movimentos fascistas e contrários à diversidade e à autonomia dos sujeitos não voltem a buscar violentar as subjetividades, a ética, a ciência e o amor. Não nos ocorre que uma Resolução seja capaz de tal feito; mas revisá-la ou superá-la, no sentido de dar visibilidade a novas condições existenciais é um marco interessante para uma luta que não está começando, mas promete ainda ser longa e permanente em prol dos direitos humanos e combate às discriminações.

Referência Consultada:
Conselho Federal de Psicologia.
Psicologia e diversidade sexual:
desafios para uma sociedade
de direitos. Brasília: CFP. 2011



Resolução CFP

Resolução

01/2018

Anderson Fontes

Durante o ano de 2017, o Sistema Conselhos de Psicologia esteve mobilizado para desenvolver ações estratégicas a fim de defender a Resolução CFP 01/1999 que continua sendo ameaçada por segmentos conservadores da nossa sociedade. Esta Resolução regulamenta a atuação da/o psicóloga/o em relação à orientação sexual. Vale destacar que este é um documento que serve como marco para a Psicologia brasileira, pois proíbe profissionais da área a “tratar”, “curar” ou “reverter” as homossexualidades, justamente por entender que este fenômeno não é uma doença, transtorno ou desvio. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) junto com os demais conselhos regionais atentou-se para a necessidade de

desenvolver uma resolução que orientasse a prática da/o psicóloga/o em relação à identidade de gênero, pois a Resolução 01/99 não contempla as pessoas transexuais, travestis e outras identidades de gênero não hegemônicas. Como resultado destas ações para a defesa e fortalecimento da Resolução CFP 01/1999 e contemplar a população mencionada, publicou-se no dia 29 de janeiro (Dia Nacional da Visibilidade Trans) de 2018, a Resolução CFP 01/2018, que estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis.

Esta resolução é fruto de uma mobilização séria e comprometida com os Direitos Humanos, em que o CFP, alguns Conselhos Regionais de Psicologia (CRP’s), dentre eles, o da Bahia (CRP-03), juntamente com representantes de movimentos sociais e da sociedade civil se implicaram para garantir às pessoas transexuais e travestis atendimento psicológico baseado na ética e no respeito a sua autodeterminação em relação às suas identidades de gênero. Este documento reafirma o compromisso da Psicologia brasileira em contribuir com o seu conhecimento para uma reflexão crítica sobre as diversas formas de discriminação e preconceito na

sociedade, em específico neste caso, a transfobia, pois reconhece que, os processos de naturalização do binarismo sexo-gênero provocam violações de direitos às pessoas transexuais e travestis, que carregam sofrimento psíquico em função da transfobia e são assassinadas/os cotidianamente vítimas de preconceito e discriminação.

Desta forma, a Resolução CFP 01/2018 ao regulamentar a prática profissional da/o psicóloga/o cumpre com a razão de existência de um conselho profissional, que é justamente regulamentar e fiscalizar a profissão, além de orientar sua respectiva categoria e a sociedade.

Haja vista que nenhum profissional seja de qual área for, é livre para exercer sua profissão da maneira que lhe convier, o exercício das nossas práticas profissionais devem sempre atender a dispositivos éticos e legalmente regulamentados pelo respectivo conselho profissional. Não se trata de ferir a autonomia da/o psicóloga/o, mas sim, de orientar o exercício da sua prática profissional a fim de garantir a ética e o respeito às pessoas que buscam atendimento psicológico. O CFP tem cumprido seu papel ao publicar diversas

outras resoluções que versam sobre os mais variados temas, como elaboração de documentos psicológicos, a questão racial, dentre outros, fundamentadas em argumentos científicos, respaldado no princípio da laicidade e dos direitos humanos, longe de qualquer ideologia político partidária ou de outra ordem.

Portanto, a resolução CFP 01/2018 bem com a CFP 01/1999 não impedem o avanço científico do país e nem fere a liberdade de estudo e pesquisa, pelo contrário, ela afirma a posição do Brasil de estar a par das discussões internacionais sobre a temática, colocando o país como capaz de dialogar e contribuir no debate referente à sexualidade e orientações sexuais.

O CRP-03 frisa que não faz parte do papel da(o) psicóloga(o) (re)direcionar o desejo sexual do sujeito e com isso, mudar sua orientação sexual. E que antes de qualquer coisa, é de suma importância que a(o) psicóloga(o) suscite reflexões sobre o sofrimento psíquico relatado e problematize, a partir das contextualizações sociais, que trata-se da trans-lesbo-homofobia da sociedade ser a causadora e o dispositivo que promove a manutenção do seu sofrimento, e não a sua condição de

existência como sujeito, seja ela trans ou cisgênera, hétero ou homossexual.

Um dos motivos para que a Resolução 01/2018 esteja sendo questionada em juízo deve-se justamente à transfobia cultural que atravessa nossa visão de mundo e que dificulta a compreensão de alguns segmentos sociais de que pessoas transexuais, travestis e de outras identidades de gênero que não seguem a lógica do binarismo, devem ter garantidos por lei seus direitos de cidadãs/aos e que, em hipótese alguma, sua autonomia para autodeterminação das suas identidades de gênero deve ser desrespeitada.

Reafirmamos para a sociedade que o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03), comprometido com as diversidades e diferenças de gênero e sexualidades, iniciou a proposta de atualização da Resolução 01/1999 para que incluísse a identidade de gênero, há cerca de 3 anos, e colaborou, junto com outros Conselhos para o fortalecimento da mesma e a criação da nova Resolução, através de diversas ações. Este CRP continua se mobilizando para que a Psicologia, enquanto ciência e profissão, siga firme com seu propósito

de respeito às minorias sociais, nossa Comissão de Direitos Humanos com seus Grupos de Trabalho contribuem ativamente para o debate e a desconstrução de conceitos normatizadores e que limitam a vivência das sexualidades e das identidades de gênero, a exemplo da produção de textos sobre o tema (link para acesso: <https://www.crp03.org.br/midia/genero-na-psi-cologia-saberes-e-praticas>) e do seminário “TRANSformando o CISTema: reflexões, vivências e práticas” realizado em 2017 (link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ytzfC6zIswQ>).

Colaboramos também para elucidarmos que as transexualidades e travestilidades não devem ser compreendidas como psicopatologias, transtorno mental, desvios ou inadequações, mas sim, como uma das diversas possibilidades da existência humana e expressões de identidades. Se a Resolução CFP 01/1999 já era considerada um marco na nossa profissão, a Resolução CFP 01/2018 é motivo de orgulho ainda maior para todas/os nós, pois evidencia que a Psicologia brasileira está acompanhando as discussões no campo das sexualidades e gênero, e não está cedendo ao pensamento conservador que ultimamente tem assolado nosso país.



Marcos regulatórios da Psicologia em Sexualidades e Identidades de Gênero

Diogo Sousa Silva

A Psicologia tem compromissos éticos e políticos com a pessoa humana e com as relações sociais. Sua práxis deve assegurar a autonomia, a integralidade e o bem estar individual e coletivo. Com razão, ao longo dos 54 anos de regulamentação da Psicologia no Brasil, ciência e profissão têm sido constantemente pensadas para alcançar tais compromissos. Em 1967, a Associação Brasileira de Psicologia pautou o primeiro Código de Ética Profissional que, em 1975, sofreu algumas modificações e foi aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia.

A segunda versão do Código foi lançada em 1979, seguida da terceira em 1987 e, finalmente, a quarta versão, em 2005, que orienta a nossa profissão nos dias atuais. O respeito à pessoa humana e às coletividades marcaram todas as formulações que têm embasado a profissão desde então. O final da década de 1980 foi marcado pela despatologização da homossexualidade, consolidada no Brasil a partir do início da década de 1990.

A necessidade de pautar a práxis psicológica garantindo a instrumentalização da categoria e visando impedir práticas que atentassem contra a vida, a subjetividade e o bem-estar de pessoas LGBT, a partir do reconhecimento

das homossexualidades como constitutivas da subjetividade humana, fez com que, em 22 de março de 1999, o Conselho Federal de Psicologia lançasse a Resolução nº 001/1999, estabelecendo normas de atuação frente às questões de orientação sexual. A Resolução cumpre as normativas do Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o (CEPP), estabelecido pela Resolução CFP nº 010, de 21 de junho de 2005.

Além disso, documentos como a Resolução CFP nº 007/2003, que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pela/o psicóloga/o, decorrentes de avaliação psicológica, e a Cartilha de Avaliação Psicológica (2007), ao estarem relacionados ao Código de Ética, trazem consigo a base necessária para pautar modos de atuação antiLGBTfóbicos.

Tais documentos nos convocam a reconhecer os processos históricos e sociais que têm efeitos no psiquismo e nas relações entre sujeitos, rompendo com noções individualizantes e patologizantes.

O Conselho Federal de Psicologia lançou a Resolução CFP nº 014, de 20 de junho de 2011, que dispõe sobre a inclusão do

nome social na carteira de identidade profissional da/o psicóloga/o para travestis e transexuais. Em 2013, apresentou a Nota Técnica sobre o Processo Transexualizador. A partir dela, foi possível firmar o reconhecimento das identidades transgêneras como não patológicas, base que reorientou a noção sobre as transgeneridades e que visou efeitos sobre a práxis profissional.

Já em 2015, o Conselho Regional de Psicologia da Bahia lançou a Nota Técnica posicionando-se a respeito da produção documental em casos de alteração/adequação do nome do registro civil de travestis e das/os transexuais. Nela, foi ratificado que as identidades trans não constituem patologias e devem ser entendidas como formas legítimas de expressão das identidades. Ressaltou-se também que toda situação para a qual a/o psicóloga/o parecerista seja convocada/o a apresentar uma produção técnica acerca das identidades trans deverá implicar na busca por referências nos estudos culturais de gênero, sexualidades e direitos humanos, visando a desvinculação das normas cis-heteronormativas de concepção

dos sujeitos. No mesmo ano, surgiu o Grupo de Trabalho Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero (GTPSIG), que se dedicou à produção de uma nova Resolução para orientar as/os profissionais na prática voltada para as questões de sexualidades e identidades de gênero e na construção de uma cartilha informativa à categoria e sociedade sobre referências nessas temáticas. A proposta implicou em considerar que a Resolução CFP nº 001/1999 não localiza as identidades de gênero nem se posiciona a respeito da despatologização das identidades trans, considerando, apenas, as homossexualidades.

Neste ponto, foi necessário considerar o reconhecimento social que têm as homossexualidades, entendidas enquanto masculinas - homossexual como correlativo de gay -, tornando-se necessário incluir a homossexualidade feminina - lesbianidade - e a bissexualidade. Esta formulação, aprovada em APAF (Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças), segue em curso para trabalho conjunto a partir da articulação de um GT nacional composto pelos Conselhos Regionais e Conselho Federal

de Psicologia, movimentos sociais e especialistas da área, assim como vem sendo discutida no CRP-03 através da Comissão de Direitos Humanos. Ainda temos muito por avançar nessa construção.

Os esforços coletivos pela defesa radical da pessoa humana, da livre vivência, do reconhecimento das sexualidades e identidades de gênero como constitutivas das subjetividades e do bem estar são fundamentais para produzir uma Psicologia que cumpra sua função frente a toda pessoa que recorre aos seus saberes e técnicas e à sociedade, na efetivação de um espaço livre de desigualdades, exclusões e violências.



GLOSSÁRIO

BINARISMO DE GÊNERO

Ideia de que só existem dois gêneros, feminino e masculino, respaldados nas figuras da mulher e do homem, respectivamente. Isso reforça a acentuação dos papéis de gênero existentes na sociedade e a dicotomia entre si: mulher e homem, feminino e masculino, feminilidade e masculinidade.

BISSEXUALIDADE

Atração sexual, afetiva ou emocional por pessoas de ambos os sexos e/ou gêneros. Ex: mulheres bissexuais (transgêneras e cisgêneras) e homens bissexuais (transgêneros e cisgêneros).

CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Em 2008, o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 1.707/2008 permitindo que o SUS realizasse as cirurgias transgenitalizadoras, contudo, as cirurgias para homens trans ainda se encontram em caráter experimental. É importante ressaltar que o desejo por cirurgia de redesignação genital não é a realidade de toda a população trans. Obs: é equivocado o uso do termo “cirurgia de mudança de sexo”.

CISGÊNERO

Pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer com base no seu sexo designado e no seu papel de gênero; sendo esta uma convenção socialmente aceita. Assim, ao possuir pênis, se reconhece a pessoa como homem e, ao possuir vagina, se reconhece a pessoa como mulher. Salienta-se, entretanto, não se tratar de uma escolha consciente, mas de uma identificação subjetiva e autodenominada.

DRAG

Pessoa que faz uso de vestimentas, acessórios e maquiagens exageradas, atribuídas ao gênero feminino - *dragqueen*. Do mesmo modo, a utilização de roupas, maquiagens e acessórios exagerados, atribuídos ao gênero masculino - *dragking*.

GÊNERO

Termo que surge em 1947 com John Money e aprimorado por Robert Stoller em 1968, a partir de experimentos psicológicos e observações clínicas de pessoas intersex. Em 1970, com forte influência dos movimentos feministas, têm-se o conceito mais aceito atualmente. Na final década de 1980, é apresentado como categoria analítica e sistemática pela historiadora Joan Scott. Tem o intuito de distinguir a dimensão biológica da dimensão social, entendendo que homens e mulheres são produtos de construções sociais.

HETERONORMATIVIDADE

Base normativa criada a partir de um padrão heterossexual, sobre a qual se impõe sexualidade, gênero e identidade de gênero, criando um modelo de comportamento socialmente aceito e marginalizando outros grupos que fogem desse ideal.

HETEROSSEXUALIDADE

Atração sexual, afetiva ou emocional por pessoas do sexo e/ou gênero oposto. Ex: mulheres heterossexuais (transgêneras ou cisgêneras) e homens heterossexuais (transgêneros ou cisgêneros).

HOMOSSEXUALIDADE

Atração sexual, afetiva ou emocional por pessoas do mesmo sexo e/ou gênero. Ex: mulheres lésbicas (transgêneras ou cisgêneras) e homens gays (transgêneros ou cisgêneros).

IDENTIDADE DE GÊNERO

É a experiência subjetiva e social de cada pessoa com base no gênero vivenciado. Pode ter relação, ou não, com o gênero atribuído ao nascer, notadamente relacionado com o sexo designado. A identidade de gênero se expressa principalmente a partir das identidades transgêneras, travestis e cisgêneras.

INTERSEXUAL

Pessoa que apresenta uma variação anatômica reprodutiva ou sexual. Esta variação não poderia ser definida como feminina ou masculina.

LGBTQIA+

Sigla atualmente utilizada e aceita pelos movimentos sociais que se refere a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros.

LGBTFOBIA

Violência física, psicológica, financeira, tratamento negligente, negação de direitos e demais formas de discriminação motivadas por questões de gênero e/ou orientação sexual. A LGBTfobia abrange a lesbofobia, homofobia, bifobia e transfobia.

LGBTFOBIA ESTRUTURAL/ INSTITUCIONAL

Postura de omissão ou incitação de ódio do Estado e instituições contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneras. Relaciona-se com o reconhecimento, legitimação e garantia de direitos de pessoas cisgêneras heterossexuais e com as barreiras institucionais impostas para pessoas LGBT.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Refere-se à capacidade de cada pessoa sentir-se atraída sexual, afetiva ou emocionalmente. É um processo complexo e espontâneo não entendido como questão de escolha ou opção. As orientações sexuais mais conhecidas são: heterossexualidade, homossexualidade (gays e lésbicas) e bissexualidade. Seu reconhecimento pode estar relacionado ao sexo e/ou ao gênero.

SEXUALIDADE

Termo amplo que engloba desejo, afeto, erotismo, sensações, prazeres e práticas sexuais. É um conceito dinâmico que está sujeito a diversos usos e interpretações. A sexualidade perpassa todas as fases da vida, podendo assumir diferentes formas e sentidos ao longo das experiências pessoais.

TRANSEXUAL

Termo utilizado para identificar pessoas não -cisgêneras, a partir de uma categorização biomédica. Pelo caráter patológico que comporta, o termo transexual tem sido recusado por muitas pessoas trans.

TRANSGÊNERA/O

Pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer. Foge da lógica biologicista determinante em que ter pênis é interpretado como ser homem, bem como, ter vagina, ser mulher. Pessoas trans podem optar por modificações corporais ou não. Salienta-se que a identidade transgênera não acarreta necessariamente sofrimento psíquico para a pessoa.

TRAVESTI

É uma identidade de gênero transgênera e feminina. Segundo Jaqueline Gomes de Jesus (2012), “as pessoas travestis não se reconhecem [necessariamente] como homens ou mulheres, mas visam serem tratadas sempre no feminino”.

NOME SOCIAL

Prenome escolhido pela pessoa, alcunha que melhor lhe representa e lhe identifica. Normalmente é utilizado por pessoas trans, mas não é incomum ser utilizado por líderes religiosos, artistas e demais pessoas cisgêneras. O nome social é um direito e deve ser respeitado tanto em instituições públicas quanto privadas.

Referência consultada para o glossário:

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Curitiba: ABLGT. 2010.
Disponível em: <http://www.abgl.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf>

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012. 24 p.

Ministério Público do Estado da Bahia. Famílias Contra a Homofobia e LGBTfobia. Bahia: Ministério Público do Estado da Bahia. 2016. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/campanha/fam%C3%ADlias-contra-homofobia>

BIBLIOGRAFIA EM PSICOLOGIA

LIVROS

A Experiência Homossexual - Explicações e Conselhos para os Homossexuais, suas Famílias e seus Terapeutas

Marina Castaneda Brasil, Ed. A Girafa, 2007

Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero, Conceição Nogueira e João Manuel de Oliveira (organizadores), Lisboa, Portugal, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Gênero, 2010

Gênero e Pesquisa em Psicologia Social

Mara Coelho de Souza Lago, Maria Juracy FilgueirasToneli, Adriano Beiras, Mariana Barreto Vavassori, Rita de Cássia Flores Müller (organizadorxs) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

Gênero na Psicologia: articulações e discussões Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP/CRP-03) Salvador: CRP-03, 2013

Gênero na Psicologia: saberes e práticas Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP/CRP-03) Salvador: CRP-03, 2016

Homossexualidade: do Preconceito aos Padrões de Consumo Adriana Nunan Rio de Janeiro, ED. CARAVANSARAI, 2003.

Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação Jane Felipe, Bianca Salazar Guizzo e Dinah Quesada Beck (organizadoras) Rio Grande do Sul, Editora da ULBRA, 2013

Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos Conselho Federal de Psicologia Brasília: CFP, 2011

Sexualidade começa na infância Maria Cecília Pereira da Silva (organizadora) São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007

Sexualidade, gênero, diversidades Mara Coelho de Souza Lago, Maria Juraci Filgueiras Toneli e Mériti de Souza São Paulo, Casa do psicólogo, 2013

Terapia Afirmativa - Uma Introdução À Psicologia e À Psicoterapia Dirigida a Gays, Lésbicas e Bissexuais Klecius Borges Brasil, Ed Summus, 2009

Vidas Lixadas: crime e castigo nas narrativas de travestis e transexuais brasileiras Guilherme Gomes Ferreira Salvador, BA: Editora Devires, 2018

Dissidências sexuais e de gênero. Leandro Colling (org.) Salvador, BA: EDUFBA, 2016

Diversidade Sexual e Trabalho

Maria Ester de Freitas; Marcelo Dantas (org.) São Paulo, Cengage Learning, 2012 História & Teoria Queer Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes (orgs.) Salvador, Editora Devires, 2018

Homofobia: identificar e prevenir

Jaqueline Gomes de Jesus Rio de Janeiro, Metanoia Editora, 2015

A conjugalidade homossexual no Brasil: múltiplas visões Jloaquina Lacerda Leite Salvador, GZ Ed., 2011

Gênero, trans e Multidisciplinar

Alfrâncio Ferreira Dias; Ana Claudia Lemos Pacheco (orgs.) Jundiaí, Paco Editorial, 2013

Literatura, homoerotismo e expressões homoculturais André Luis Mitidieri; Flávio Pereira Camargo (orgs.)

Ilhéus, Editus, 2015

ARTIGOS

Abordagens de gênero e sexualidade na Psicologia: revendo conceitos, repensando práticas. Lenise Santana Borges Alice de Alencar Arraes Canuto Danielle Pontes de Oliveira Renatha Pinheiro Vaz. Psicologia, ciência e profissão 33(3): 730-745, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300016>

A clínica psicológica e o público LGBT

Lívia Gonsalves Toledo Tânia Pinafi. Psicologia clínica 24(1): 137-163, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652012000100010>

Educação sexual na escola a partir da Psicologia historicocultural. Ana Cláudia Bortolozzi Maia Nadia Mara Eidt Bruna Mares Terra Gabriela Lins Maia. Psicologia em estudo 17(1): 151-156, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100017>

Escala multidimensional de atitudes face a lésbicas e a gays: construção e validação preliminar. Jorge Gato Anne Marie Fontaine Nuno Santos Carneiro. Paidéia (Ribeirão Preto) 22(51): 11-20, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100003>

Escutar silêncios, povoar solidões: há vida secreta nas palavras Michele de Freitas Faria de Vasconcelos Patrícia Abel Balestrin Simone Mainieri Paulon. Fractal revista de psicologia 25(3): 603-628, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000300012>

Expressões da homossexualidade feminina no encarceramento: o significado de se “transformar em homem” na prisão

Mariana Barcinski. Psico USF 17(3): 437-446, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000300010>

Homofobia e sexualidade em adolescentes: trajetórias sexuais, riscos e vulnerabilidades

Fernando Silva Teixeira Carina Alexandra Rondini Marretto Andressa Benin Mendes Elcio Nogueira dos Santos. *Psicologia, ciência e profissão* 32(1): 16-33, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000100003>

Negociação de significados associados às sexualidades: análise de narrativa construída em interação

Gabriela Sagebin Bordni Tânia Mara Sperb. *Psicologia em estudo* 18(1): 37-47, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000100005>

Novas formas de parentalidade: do modelo tradicional à homoparentalidade

Brunella Carla Rodriguez Isabel Cristina Gomes. *Boletim de Psicologia* 62(136): 29-36, 2012. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100004&lng=pt&nrm=is

Os sentidos e os significados produzidos pela escola em relação à família homoparental: um estudo de caso

Vandernúbia Gomes Cadete Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Dayse Bivar da Silva. *Interação em Psicologia* 16(1): 101-112, 2012. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i1.13947>

Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil

Yáskara Arrial Palma Aline da Silva Piason Almudena Garcia Manso Marlene Neves Strey. *Temas em psicologia. (Online)* 23(3): 727-738, 2015. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-16>

Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão

Cardoso, Michelle Rodrigues Ferro, Luís Felipe. *Psicologia, ciência e profissão* 32(3): 552-563, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003>

Sobre cafundós, confins, fronteiras: contações de histórias sobre diversidade sexual

Érika Cecília Soares Oliveira Késia dos Anjos Rocha. *Psicologia & sociedade. (Online)* 28(1): 94-104, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v28n1p094>

Travestis e transexuais profissionais do sexo: implicações da Psicologia

Carmem Regina Giongo Lisiane Machado De Oliveira Menegotto Simone Petters. *Psicologia, ciência e profissão* 32(4): 1000-1013, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000400017>

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

3ª idade: percepção e vivência da sexualidade no idoso, Elba Nayara Ribeiro Azevedo, Maricelma Bezerra de Albertin Caruaru-PE, Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), 2012. <https://docplayer.com.br/11310532-3a-idade-percepcao-e-vivencia-da-sexualidade-no-idoso.html>

A atuação do psicólogo no processo de despatologização da transexualidade

Luana dos Santos Cavalcante, Salvador-BA, Faculdade da Cidade, 2016

A contribuição da Teoria Queer para compreensão e postura profissional da identidade de gênero pelos psicólogos

Isabella Bogdanovicz Henneberg Ponta Grossa - PR, Faculdade Sant'ana, 2015

As Ligas Acadêmicas Como Suplemento da Graduação em Psicologia: Uma

Experiência da LASG, Raíssa Lé Vilasboas Alves. Salvador-BA, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2016

Divulgação de intimidade na internet: um transtorno antissocial?

Inaé Ramos Alves Mendes. Boa Vista-RO, Universidade Federal de Roraima, 2013

Gênero, sexualidade e diversidade sexual: desafios e possibilidades para as políticas públicas de educação. Letícia Aline Back. Santa Cruz do Sul-RS, Universidade de Santa Cruz do sul, 2016. <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1235/1/Let%c3%adcia%20Aline%20Back.pdf>

Gênero e sexualidade na educação infantil Juliana Torres das Chagas. Campinas-SP, Universidade Estadual de Campinas, 2007 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000414211>

Movimento LGBT: O que a psicologia tem a aprender com isso? Bruna Gusmão Azevêdo. Salvador-ba, Escola Bahiana de medicina e saúde pública, 2017 <https://docplayer.com.br/81095490-Curso-de-psicologia-trabalho-de-conclusao-de-curso-resumos.html>

Não é conto de fadas: transcrianças realidades (im)pensáveis. Wendell Santana Ferreira. Salvador-BA, Faculdade Social da Bahia, 2014

Os Estudos de Gênero na Graduação em Psicologia: uma análise em Salvador, Bahia. Lara Araújo Roseira Cannone. Salvador-BA, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2017

Sex(o)alidade n(u) discurso de estudantes de Psicologia. Dantielle Feitosa de Paula Fraga Belo Horizonte-MG, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2012

Sexualidade na adolescência e relações familiares Francisca Lucimar Pinheiro Parente Porto Alegre-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014 <http://hdl.handle.net/10183/13445>

A LGBTfobia como fenômeno cultural e seus impactos psíquicos. Lucas Camapum Rosa. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017 <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/11482>

Gênero, sexualidade e diversidade na escola Ana Flávia do Amaral Madureira; Lucas Vinícius Santana dos Reis. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018 <http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11495/1/21497123.pdf>

Gênero e sexualidade em livros paradidáticos a partir da percepção de professoras e professores. Mariana Helou Miziara. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/10166>

Gênero, sexualidade e diversidade na perspectiva de psicólogos/as escolares. Luciana Dantas de Paula. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/10343>

Os efeitos da homofobia na construção das identidades sexuais não-hegemônicas e o papel da/o psicóloga/o na promoção da saúde. Marina Silva Barbosa Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/11093>

Diversidade na escola e crenças de profissionais: reprodução de estereótipos ou promoção de respeito? Thereza Raquel Pereira de Brito. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018 <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/12368/1/21502401%20.pdf>

Processos mediacionais e a perpetuação da homofobia no contexto escolar. Roy Homero Chaib Schneider. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/11484/1/21320570.pdf>

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Terapias do “armário”: clínica, ética e homofobia. João Otávio Maia Leal de Souza. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010. <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2766/2/20560048.pdf>

Homofobia no contexto escolar: desafios na construção de uma cultura de paz

Ana Flávia do Amaral Madureira; Ângela Márcia Ramos Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013 <https://docplayer.com.br/42221990-Homofobia-no-contexto-escolar-desafios-na-construcao-de-uma-cultura-de-paz-angela-marcia-ramos.html>

Avistei a novinha no grau: um estudo sobre a erotização precoce.

Fabiana Tavares Pereira Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016

Homossexualidade: constituição ou construção?

Teresa Cristina Mendes de Mesquita. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2604/2/20360148.pdf>

ANDRADE, Darlane Silva Vieira. Conceitos e significados acerca do estilo relacional ficar. Uma análise de discurso entre adultos jovens. Cientefico. Ano IV. V. III. 2004 Disponível em:http://www.cientefico.frb.br/2004.2/especial_tcc/esp_tccs.andrade.pdf

A formação de docentes e o fenômeno da homofobia nas escolas.

Frederico de Lázari da Costa e Silva Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013

A resignificação dos papéis de gênero na contemporaneidade.

Priscilla Ohana Rocha. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. <http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2966/2/20260703.pdf>

Diversidade sexual no espaço escolar: concepções e crenças dos/as professores/as

Ana Flávia do Amaral Madureira; Carolina Santos Leite Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013 <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4524/1/Monografia%20-%20Carolina%20%28corrigida%29.pdf>

Emocionalidade subjetiva de uma homossexual Fernando Luis González Rey; Elaine Perdigão de Oliveira Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005 <https://docplayer.com.br/92822625-A-emocionalidade-subjetiva-de-uma-homossexual-um-estudo-de-caso.html>

O sujeito e sua identidade em construção na transexualidade

Tânia Inessa Martins de Resende; Leandro da Cunha Pinto Pontes. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007

Gaslighting: “você está ficando louca?” : as relações afetivas e a construção das relações de gênero.

Cristina Pereira de Souza. Porto Alegre – RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Curso de Psicologia, 2017 <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179502/001067114.pdf?sequence=1>

DISSERTAÇÕES

A (des)organização psíquica e o caráter numinoso da sexualidade.

Jussara Maria de Fátima César e Melo. Belo Horizonte - MG, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2008 http://www1.pucminas.br/documentos/dissertacao_jussara_de_fatima_cesar_e_melo.pdf

A consciência dos adolescentes a respeito da sexualidade: uma visão jungiana

Carla Ribeiro do Lago Storch. São Paulo - SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15148>

A sexualidade de mulheres vivendo com AIDS: contribuições da Psicanálise

Jucélia Pereira Flexa. Belém - PA, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, 2013. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5196>.

“Até que a morte nos separe” e outros campos do imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre sexualidade

Elisa Corbett. Campinas - SP, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009 <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/246>

Caças e pegações online: Subversões e reiterações de gêneros e sexualidade

Gilmaro Nogueira. Salvador - BA, Universidade Federal da Bahia, 2012 <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16046>

Diálogos sobre sexualidade com as/os adolescentes/jovens de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca - PE

Rocio Del Pilar Bravo Shuña. Recife - PE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2014 <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10337>

Educação sexual e autonomia: estudo de uma intervenção com alunos do ensino médio do interior do Estado de São Paulo

Thaís Emília de Campos Marília - SP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015. <http://hdl.handle.net/11449/124370>

“Existe uma barreira que faz com que as pessoas trans não cheguem lá”: itinerários terapêuticos, necessidades e demandas de saúde de homens trans no município de Salvador-BA

Diogo Sousa Silva. Salvador - BA, Universidade Federal da Bahia, 2017 <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-07042013-163453/pt-br.php>

Homens parceiros de transexuais: diálogo fenomenológico de vivências afetivo-sexuais

Milene Soares. Ribeirão Preto - SP, Universidade de São Paulo, 2012 <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6034>

Identidade social e autoestima de travestis, homens e mulheres trans e transgêneros: a influência do apoio social.

Bruno de Brito Silva São Cristóvão - SE, Universidade Federal de Sergipe, 2016. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6034>

Investigando o papel da masturbação na sexualidade da mulher.

Sérgio Werner Baumel. Vitória - ES, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014 <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3094>

Os impasses da sexualidade feminina na obra de Freud.

Maria Fátima Fonseca Ramos. Curitiba - PR, Universidade Federal do Paraná, 2013 <http://hdl.handle.net/1884/30596>

Sentidos de Sexualidade entre idosas: discutindo participação, emancipação e gênero.

Estephânia de Lima Oliveira Manaus - AM, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, 2014 <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4993>

Sexo na propaganda da TV: imagens dos padrões sexuais da cultura brasileira

Liany Silva dos Santos, Rio de Janeiro - RJ, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003 <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.3931>

Sexualidade e envelhecimento na percepção de pessoas idosas.

Tatiana de Cássia Ramos Netto Martins Bauru - SP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), 2012 <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97447>

Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais

Kay Francis Leal Vieira. João Pessoa - PB, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2012 <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908>

DISSERTAÇÕES

Sexualidade e sexuação: um estudo psicanalítico com homens penectomizados por câncer de pênis. Luciano Lima de Oliveira. Fortaleza - CE, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2010. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2285>

Sexualidade entre jovens das comunidades anfitriãs de turismo: desafios para a prevenção das DST/HIV e o Programa Saúde da Família. Renata Bellenzani São Paulo - SP, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2008 10.11606/D.47.2008.tde-26052009-103635

Sexualidade infantil? uma investigação acerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual. Eliane Rose Maio Braga. Assis - SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2002 <http://hdl.handle.net/11449/97676>

Sobre Nós (des)organizados: Pesquisa-intervenção em psicologia e o processo de implementação de políticas para pessoas trans* na UFPE. Céu Cavalcanti. Recife - PE, Universidade Federal de Pernambuco, 2016 <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26609>

Transexualidade: dos transtornos às experiências singulares. Letícia Rezende de Araújo. Recife - PE, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Católica de Pernambuco, 2010 http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCAP_b8cc5b657079770ed44ba5dc61c17e

“Uma lésbica é uma mulher?”: Vozes e silêncios. Anderson Fontes Passos Guimarães. Salvador - BA, Universidade Federal da Bahia, 2013 <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14306>

Uma reflexão teórico-clínica acerca da reorganização e fortalecimento do ego em psicoterapia grupal com crianças sexualmente abusadas: sobre a Abordagem de Furniss. Raquel Abrão Campo Grande - MS, Universidade Católica Dom Bosco, 2005 <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8115-uma-reflexao-teorico-clinica-acerca-da-reorganizacao-e-fortalecimento-do-ego-em-psicoterapia-grupal-com-criancas-sexualmente-abusadas-sobre-a-abordagem-de-furniss.pdf>

TESES

A vivência afetivo-sexual de mulheres transgenitalizadas. Maria Jaqueline Coelho Pinto. Ribeirão Preto - SP, Universidade de São Paulo, 2008 10.11606/T.59.2008.tde-27052008-141851

Gênero, Sexualidade e Diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática. Ana Flávia do Amaral Madureira Brasília-DF, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2007

(In)visibilidade do Gênero na Psicologia Acadêmica: onde os discursos fazem(se) política. Martha GiudiceNarvaz Porto Alegre - RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009 <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18884>

O protesto na festa: Política e Carnavaização nas Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília-DF, Universidade de Brasília, 2010 <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8042>

Processos, desafios, tensões e criatividade nas conjugalidades de homens e mulheres transexuais. Eduardo MarodinLomando Porto Alegre - RS, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014 <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101427>

Um estudo sobre a teoria winnicottiana da sexualidade. Maria de Fátima Dias São Paulo - SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005 <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/15809>

Um olhar sobre a transexualidade a partir da tensionalidadesomato-psíquica Tatiana Lionço. Brasília-DF, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2006 <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3297>

BIBLIOGRAFIA

GERAL

LIVROS

A lucidez e o absurdo: conflitos entre o poder Teológico-Político e os Direitos Humanos LGBT na Câmara dos Deputados

Fredson Oliveira Carneiro. Brasília - DF: Lumen Juris Direito, 2016

A política no corpo: gêneros e sexualidades em disputa.

Alexsandro Rodrigues, Gustavo Monzeli e Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira (organizadores). Vitória - ES: EDUFES, 2016

A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual

Berenice Bento. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2006

Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário.

Maria Luiza Heilborn, Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2004

Crônicas do CUS: cultura, sexo e gênero

Leandro Colling e Gilmaro Nogueira Salvador - BA: Devires, 2017

Homofobia: identificar e prevenir

Jaqueline Gomes de Jesus Rio de Janeiro-RJ, Metanoia, 2015

E se eu fosse puta.

Amara Moyra São Paulo - SP: Hood, 2016

Gênero: Uma perspectiva global.

RaewynConnell e Rebecca Pearse São Paulo - SP: nVersos, 2015

Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista

Guacira Lopes Louro Petrópolis - RJ: Vozes, 1997

O homossexual visto por entendidos Carmen Dora Guimarães

Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2004

O Nascimento de Joyce

Fabiana Moraes Recife - PE: Arquipélago, 2015

O que é Transexualidade.

Berenice Bento São Paulo - SP: Brasiliense, 2008

O Rei Momo e o arco-íris: homossexualidade e carnaval

no Rio de Janeiro. Fabiano Gontijo Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2009

Pensar o corpo.

Maria MichaelaMarzano-Parisoli Petrópolis - RJ: Vozes, 2004

Prazeres dissidentes.

María Elvira Díaz-Benítez e Carlos Eduardo Fígari (organizadorxs) Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2009

Que os Outros Sejam o Normal. Tensões Entre Movimento LGBT e Ativismo Queer

Leandro Colling Salvador - BA: EDUFBA, 2015

Religião e sexualidade: convicções e responsabilidades.

Emerson Giumbelli (organizador) Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2005

Sexualidade, cinema e deficiência

Francisco Assumpção Jr, Thiago de Almeida (organizadores) São Paulo - SP: LMP Editora, 2008

Sexualidade e deficiências

Ana Cláudia Bortolozzi Maia São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006

Conceitos e significados acerca do estilo relacional ficar.

ANDRADE, Darlane Silva Vieira. Uma análise de discurso entre adultos jovens. CienteFico. Ano IV. V. III. 2004 Disponível em: http://www.cientefico.frb.br/2004.2/especial_tcc/esp_tccs.andrade.pdf

Sexualidade, família e ethos religioso

Maria Luiza Heilborn, Luiz Fernando Dias Duarte, Clarice Peixoto e Myriam Lins de Barros (organizadoras) Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2004

Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90

Regina Facchini
Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2005

Transfeminismos: Teorias e Práticas **Jaqueline Gomes de Jesus e colaboradoras**

Rio de Janeiro - RJ, Metanoia Editora, 2014

Transexualidade e Travestilidade na Saúde Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa.

Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015

Transexualidades: um olhar multidisciplinar

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho e Liliana Lopes Pedral Sampaio (organizadoras).
Salvador - BA: EDUFBA, 2014

Trilogia História da Sexualidade (I - A vontade de saber; II - O uso dos prazeres; III - O cuidado de si)

Michel Foucault São Paulo - SP, Editora Paz e Terra, 2012

Uma interpretação do desejo

John H. Gagnon. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2006

Viagem solitária, Memórias de um transexual 30 anos depois.

João W Nery
- Rio de Janeiro - RJ: Leya, 2011

Eu beije um garoto, eu sou gay? Adolescência e homossexualidade.

Carlos Henrique Pereira Franco. Cadernos de gênero e diversidade. Volume 1 ano 2015
<https://portalseer.ufba.br/index.php/cad-gendiv/issue/view/1049>

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A importância de estudos e pesquisas sobre gênero e diversidade sexual na educação.

Solange Mendonça da Silva Maringá-PR, Universidade Estadual de Maringá, 2011 http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Solange_da_Silva.pdf

O estado da arte sobre as barreiras no acesso à saúde para travestis e transexuais

André Luís Melo dos Santos Salvador - BA, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2016
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21370>

Adoção homoafetiva: um estudo acerca da percepção de crianças institucionalizadas

Rosiane de Andrade. Taquara - RS, Faculdades Integradas de Taquara, 2011
<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/Rosiane%20de%20Andrade.pdf>

Crise na opção sexual: contribuições da psicoterapia breve.

Liara Souza de Araújo; Salma Moreira Almeida. Salvador - BA, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2011 <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/410/1/Artigo.Ara%C3%BAjo.LiaraSouzade.2011.001.BAHIANA.pdf>

Travestilidade: Ouvindo A História De Vida De Uma Travesti.

Fernanda Cristina Savassi. Araras - SP, Fundação Hermínio Ometto, 2018 http://nourau.uniaraaras.br/pt_BR/document/?code=2469

DISSERTAÇÕES

A construção das identidades de gênero na educação infantil.

Claudia Regina Renda Biscaro. Campo Grande - MS, Universidade Católica Dom Bosco, 2009
<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8069-a-construcao-das-identidades-de-genero-na-educacao-infantil.pdf>

A lucidez e o absurdo: conflitos entre o teológico-político e os direitos humanos das minorias sexuais no Brasil Contemporâneo

Fredson Oliveira Carneiro Brasília-DF, Centro Avançado de Estudos Multidisciplinares, Universidade de Brasília, 2015 <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19562>

A psiquiatrização da transexualidade: análise dos efeitos do diagnóstico de Transtorno de Identidade de Gênero nas práticas de saúde.

Daniela Murta Amaral. Rio de Janeiro - RJ, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007 http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1955_1935_amaraldaniela.pdf

Amor e ódio em relações homoeróticas Rosângela de Barros Castro

Salvador - BA, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2007
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10895>

Aspectos biopsicossociais na sexualidade dos adolescentes: assistência de enfermagem.

Ednaldo Cavalcante de Araújo. João Pessoa - PB, Universidade Federal da Paraíba, 1996 <http://www.mundoenfermero.com/tesis/ednaldo/tesismasterado.php>

Corpo educado? Percepção de risco de contrair HIV/AIDS e práticas educativas entre travestis profissionais do sexo.

Ailton da Silva Santos. Salvador - BA, Universidade Federal da Bahia, 2007 <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10298>

O corpo da roupa: A pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero.

Leticia Lanz. Curitiba-PR, Universidade Federal do Paraná, 2014 <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10298>

Os novos idosos com aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética

Marlene Zornitta, Rio de Janeiro - RJ, Fundação Oswaldo Cruz, 2008. http://saberviver.org.br/wp-content/uploads/2012/05/DISSERTACAO_NOVOS_IDOSOS.pdf

Percepção de professores/as sobre gênero, sexualidade e homofobia: pensando a formação continuada a partir de relatos da prática docente.

Liane KelenRizzato, São Paulo - SP, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013 10.11606/D.48.2013.tde-23102013-112910

Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade

“Viviane V.” (Viviane Vergueiro Simakawa) Salvador - BA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, 2015 <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19685>

Sexualidade e construção de si em uma favela carioca: pertencimentos, identidades, movimentos.

Paulo Victor Leite Lopes, Rio de Janeiro - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011 <https://dlc.library.columbia.edu/catalog/ldpd:504865/bytestreams/content/content?filename=Paulo+Victor+Leite+Lopes.pdf>

Sexualidade, Gênero e Saúde: um estudo qualitativo sobre a iniciação da vida afetivo-sexual de adolescentes e jovens de uma escola pública em Cuiabá, MT

Maria José Pinheiro dos Santos. Cuiabá - MT, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, 2011 <http://ri.ufmt.br/handle/1/740>

Sexualidade masculina e saúde do homem na estratégia de saúde da família: trabalhando com a equipe a pesquisa-ação.

Vanessa Luzia Queiroz Silva. São Paulo - SP, Universidade de São Paulo, 2010 10.11606/D.22.2010.tde-26042010-101720

Uma antropologia da experiência amorosa: estudo de representações sociais sobre sexualidade.

Andrea Fachel Leal Porto Alegre - RS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2098>

TESES

Educação Bicha: uma a(na[|]rqueologia da diversidade sexual.

Jésio Zamboni Vitória - ES, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016 http://repositorio.ufes.br/bit-stream/10/8550/1/tese_9475_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Bicha%20%5B%20TESE%20%5D.pdf

Fazer Banheirão: as dinâmicas das interações homoeróticas nos sanitários públicos da estação da lapa e adjacências.

Tedson da Silva Souza. Salvador - Bahia Universidade Federal da Bahia 2012 <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12572>

Gênero, Sexualidade e Diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática.

Ana Flávia do Amaral Madureira. Brasília-DF, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2007 http://repositorio.unb.br/bit-stream/10482/1610/1/Tese_AnaFlaviaAmaralMadureira.pdf

Gênero no contexto da produção científica brasileira em psicologia.

Adriano Henrique Nuernberg. Florianópolis - SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86384>

Os desafios da despatologização da transexualidade: reflexões sobre a assistência a transexuais no Brasil

Daniela Murta Amaral. Rio de Janeiro - RJ, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011 http://www.bdt.d.uerj.br/tde_arquivos/44/TDE-2012-03-02T113816Z-2108/Publico/Tese%20-%20Daniela%20Murta%20Amaral.pdf

Trans narrativas do self: uma análise a partir de diários virtuais de transição transexual no YouTube

Eveline Rojas. Recife - PE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2015 <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14073>

ARTIGOS

Prazer e Perigo: Situando Debates e Articulações Entre Gênero e Sexualidade

Regina Facchini Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu, Unicamp, 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/1809444920160470014>

Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas.

Berenice Bento e Larissa Pelúcio Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012 (disponível online) <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200017>

Sexualidade e experiências trans: do hospital à alcova.

Berenice Bento Ciência e saúde coletiva 17(10): 2655-2664, 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000015&lng=pt&tlng=pt

Eu virei homem: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva

Anna Carolina de Sena e Vasconcelos Rosana Juliet Silva Monteiro Vera Lúcia Dutra Facundes Maria de Fátima Cordeiro Trajano Daniela Tavares Gontijo. Saúde e Sociedade 25(1): 186-197, 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100186

Intersexualidade: uma clínica da singularidade.

Ana Amélia Oliveira Reis de Paula Márcia Maria Rosa Vieira. Revista bioética. (Impr.) 23(1): 70-79, 2015. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361535344008>

As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar

Ileana Wenez Marco Paulo Stigger Dagmar Estermann Meyer. Revista brasileira de Educação Física e Esporte 27(1): 117-128, 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000100012&lng=pt&tlng=pt

Transexualidade: aspectos psicológicos e novas demandas ao setor saúde

Liliana Lopes Pedral Sampaio Maria Thereza Ávila Dantas Coelho Interface comunicação, saúde e educação 16(42): 637-649, 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000300005&lng=pt&tlng=pt

Insensatos afetos: homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira

Fabio Scorsolini-Comin Manoel Antônio dos Santos. Barbarói (36): 50-66, 2012. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100004

O futebol no banco dos réus: caso da homofobia Marco Bettine Almeida

Alessandro da Silva Soares. Movimento (Porto Alegre) 18(1): 301-321, 2012. <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/20826/17386>

REVISTAS

Brasileiros Homem ou mulher? Esta não é mais uma questão. Edição nacional/ número 107/ Junho 2016 <http://brasileiros.com.br/tag/brasileiros-107/>

Cadernos de Gênero e Diversidade (Des)configurações Identitárias na Arte Contemporânea

Edição nacional/ volume 3/ número 3/ 2017 <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv/issue/view/1520/showToc>

Cadernos Pagu Trajetórias do gênero, masculinidades...

Edição Nacional/ número 11/ 1998 <https://www.pagu.unicamp.br/es/cadernos-pagu>

Estudos Feministas Edição Nacional

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index>

Feminismos Edição Nacional

<http://www.feminismos.neim.ufba.br>

Periódicus Sapatão é revolução! Existências e resistências das lesbianidades nas encruzilhadas subalternas

Edição nacional/ volume 1/ número 7/ 2017 <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/issue/view/1512/showToc>

REVISTAS

ARTIGOS

TESES

LIVROS

DOCUMENTOS

RESOLUÇÕES E DOCUMENTOS TÉCNICOS DA PSICOLOGIA

(Federal e Regional)

Nota de Orientação CRP SP nº 01/2016 sobre atendimento psicológico a pessoas em conflito com sua orientação sexual e identidade de gênero. São Paulo, 2016 <https://transparencia.cfp.org.br/crp06/legislacao/nota-de-orientacao-crp-sp-no-01-2016-sobre-o-atendimento-psicologico-a-pessoas-em-conflito-com-sua-orientacao-sexual-e-identidade-de-genero/>

Nota técnica sobre processo transexualizador e demais formas de assistência às pessoas trans. Brasília, 2013 <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Nota-t%C3%A9cnica-processo-Trans.pdf>

Nota técnica sobre posicionamento do CRP-03 acerca da produção de relatórios psicológicos em casos de alteração/adequação de nome no registro civil das travestis e das/os transexuais; Bahia, 2015 <https://www.crp03.org.br/wp-content/uploads/2015/09/nota-t%C3%A9cnica.pdf>

Resolução CFP nº 001, de 22 de março de 1999 (estabelece normas de atuação para psicólogas/os em relação à questão da orientação sexual). Brasília, 1999 https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

Resolução CFP nº 010, de 21 de junho de 2005 (aprova o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o). Brasília, 2005 <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf>

Resolução CFP nº 014, de 20 de junho de 2011 (dispõe sobre a inclusão do nome social na carteira de identidade profissional da/o psicóloga/o para travestis e transexuais) Brasília, 2011 https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/resolucao2011_014.pdf

Resolução CFP nº 001, de 29 de janeiro de 2018 (estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis) Brasília, 2018 <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-01-2018.pdf>

LEGISLAÇÕES E DOCUMENTOS GERAIS

DECRETO Nº12.019
aprova o Plano Estadual de Direitos Humanos da Bahia (PEDH) e dá outras providências Palácio do Governo do Estado da Bahia, 2010 <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/822077/decreto-12019-10>

LEI Nº 10.216
Casa Civil, de 06 de abril de 2001 (dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o moelo assistencial em saúde mental) Brasília, 2001 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm

RESOLUÇÃO Nº 1.955
Conselho Federal de Medicina, de 03 de setembro de 2010 (dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/02). Brasília, 2010 http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2010/1955_2010.htm

PORTARIA Nº 2.803
Gabinete do Ministro /Ministério da Saúde, de 9 de novembro de 2013 (redefine e amplia o Processo Transexualizador no SUS e revoga a Portaria nº 1.707, de 18 de agosto de 2008). Brasília, 2013 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html

NOTA TÉCNICA 54/2011
Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Brasília, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2011 <http://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2011/02/NT-54-2011-LGBT.pdf>

RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA Nº 1.955 de 3 de setembro de 2010 (dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/02). Brasília, 2010 http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/2010/1955_2010.htm

LEI Nº 11.340

Casa Civil, de 07 de agosto de 2006 (cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências) Brasília, 2006 http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

LEI Nº 5.275

de 09 de setembro de 1997, que institui penalidade à prática de discriminação em razão de opção sexual e dá outras providências. Salvador, 1997 <https://cm-salvador.jusbrasil.com.br/legislacao/826023/lei-5275-97>

Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de Aids e outras DST Brasília, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids, 2007 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_feminizacao_final.pdf

PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DE LGBT BRASÍLIA, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009 Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de Aids e outras DST. Brasília, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids, 2007 <http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/planolgbt.pdf>

PORTARIA Nº 2.803

Gabinete do Ministro /Ministério da Saúde, de 19 de novembro de 2013 (redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde) Brasília, 2013 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html

RESOLUÇÃO Nº 175

Conselho Nacional de Justiça, de 14 de maio de 2013 (dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo). Brasília, 2013 <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>

PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE AIDS E DAS DST ENTRE GAYS, HSH E TRAVESTIS.

Brasília, Ministério da Saúde, 2007 Portaria nº 1.820, Gabinete do Ministro /Ministério da Saúde, de 13 de agosto de 2009 (dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários(as) da saúde e assegura o uso do nome social no SUS) Brasília, 2009 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_feminizacao_final.pdf

PORTARIA Nº 2.836

Gabinete do Ministro /Ministério da Saúde, de 1º de dezembro de 2011 (institui no âmbito do SUS, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais); Brasília, 2011 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html

RESOLUÇÃO Nº 2

Gabinete do Ministro /Ministério da Saúde, de 06 de dezembro de 2011 (estabelece estratégias e ações que orientam o Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no âmbito do Sistema Único de Saúde Brasília, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, 2011 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2011/res0002_06_12_2011.html

RESOLUÇÃO Nº 175

Conselho Nacional de Justiça, de 14 de maio de 2013 (dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo). Brasília, 2013 <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>

Portaria nº 1.820, Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde, de 13 de agosto de 2009 (dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários(as) da saúde e assegura o uso do nome social no SUS) Brasília, 2009 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.htm

DOCUMENTÁRIOS E FILMES

A CIDADE DO FUTURO

Direção: Cláudio Marques e Marília Hughes
Ano: 2018.
Duração: 75min

A GAROTA DINAMARQUESA

Direção: Tom Hooper
Ano: 2015.
Duração: 120min

A MORTA E A VIDA DE MARSHA P. JOHNSON

Direção: David France
Ano: 2017.
Duração: 105min

A PELE QUE HABITO

Direção: Pedro Almodóvar
Ano: 2011.
Duração: 120min

ALÉM DA FRONTEIRA

Direção: Michael Mayer
Ano: 2013.
Duração: 96min

ASSUNTO DE MENINAS

Direção: Léa Pool
Ano: 2001.
Duração: 103min

BELEZA

Direção: Oliver Hermanus
Ano: 2011.
Duração: 105min

BOMBADEIRA

Direção: Luís Carlos de Alencar
Ano: 2007.
Duração: 758min

CAROL

Direção: Todd Haynes
Ano: 2016.
Duração: 118min

CIRCUMSTANCE

Direção: Maryam Keshavarz
Ano: 2011.
Duração: 107min

COM AMOR, SIMON

Direção: Greg Berlanti
Ano: 2018.
Duração: 109min

CONTRA CORRENTE

Direção: Javier Fuente-León
Ano: 2009.
Duração: 110min

DEIXE A LUZ ACESA

Direção: Ira Sachs
Ano: 2012.
Duração: 101min

DESOBEDIÊNCIA

Direção: Sebastián Lelio
Ano: 2018.
Duração: 114min

E CUPIDO... (ECUPID)

Direção: JC Calciano
Ano: 2011
Duração: 95min

ELENA UNDONE

Direção: Nicole Conn
Ano: 2010.
Duração: 105min

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

Direção: Daniel Ribeiro
Ano: 2014
Duração: 95min

MÁ EDUCAÇÃO

Direção: Pedro Almodóvar
Ano: 2003.
Duração: 109min.

MADAME SATÃ

Direção: Karim Aïnouz
Ano: 2002.
Duração: 105min

MENINOS NÃO CHORAM

Direção: Kimberly Peirce
Ano: 1999.
Duração: 114min

ME CHAME PELO SEU NOME

Direção: Luca Guadagnino
Ano: 2018
Duração: 131min

MEU AMIGO CLÁUDIA (DOCUMENTÁRIO)

Direção: Dácio Pinheiro
Ano: 2013.
Duração: 87min

DOCUMENTÁRIOS E FILMES

MILK - A VOZ DA IGUALDADE

Direção: Gus Van Sant
Ano: 2009.
Duração: 127min

MINHA VIDA EM COR DE ROSA

Direção: Alain Berliner
Ano: 1997.
Duração: 89min

MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR

Direção: Barry Jenkins
Ano: 2017.
Duração: 111min

NO CAMINHO DAS DUNAS

Direção: Bavo Defurne
Ano: 2011.
Duração: 116min

ORAÇÕES PARA BOBBY

Direção: Russell Mulcahy
Ano: 2009.
Duração: 89min

O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN

Direção: Ang Lee
Ano: 2005.
Duração: 134min

PARA ALÉM DOS SEIOS

Direção: Adriano Big
Ano: 2015
Duração: 75min

PRISCILA: A RAINHA DO DESERTO

Direção: Stephan Elliot
Ano: 1994.
Duração: 104min

PROTAGONISMO TRANS

Direção: Luís Carlos de Alencar
Ano: 2015.
Duração: 58min

QUATRO LUAS

Direção: Sérgio Tovar Velarde.
Ano: 2014.
Duração: 110min

SHELTER (DE REPENTE, CALIFÓRNIA)

Direção: Jonah Markowitz
Ano: 2007.
Duração: 97min

SHORTBUS

Direção: Jonh Cameron Mitchel
Ano: 2006.
Duração: 102min

TATUAGEM

Direção: Hilton Lacerda
Ano: 2013.
Duração: 110min

THE BIRDCAGE A GAIOLA DAS LOUCAS

Direção: Édouard Molinaro
Ano: 1996.
Duração: 119min

TODA FORMA DE AMOR

Direção: Mike Mills
Ano: 2010.
Duração: 105min

TOMBOY

Direção: Céline Sciamma
Ano: 2011.
Duração: 82min

TRANSAMÉRICA

Direção: Duncan Tucker
Ano: 2004.
Duração: 103min

TUDO SOBRE A MINHA MÃE

Direção: Pedro Almodóvar
Ano: 1988.
Duração: 105min

ACERVO ON-LINE

Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil (Livro)

Gustavo Venturi e Vilma Bokany
São Paulo / Instituto Rosa Luxemburg-Stiftung / 2011
<http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/Diversidade-Sexual-Web.pdf>

Transexualidade e Travestilidade na saúde (Livro)

Ministério da saúde
Brasília, 2015
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf

MATERIAL ONLINE E BLOGS

Protocolo de atendimento às demandas LGBT acompanhadas pelo Centro Estadual de Combate à Homofobia 2012-2013

Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Secretaria Executiva de Justiça e Direitos Humanos, Centro Estadual de Combate à Homofobia Recife, 2013

http://www.der.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=dd12920f-1b2b-4ca0-8d0d-3673211e12c2&groupId=17459

Orientações sobre identidade de gênero: Conceitos e termos (Cartilha)

Jaqueline Gomes de Jesus
Brasília, 2012

https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POP-ULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989

Despatologização das Identidades Trans e Travestis

<http://despatologizacao.cfp.org.br/>

Dicionário de Gêneros

<http://dicionariodegeneros.com.br/>

Ensaio de Gênero

<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/>

Política nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Ministério da Saúde
Brasília, 2013

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

Relatório Descritivo Projeto Transexualidades e Saúde Pública no Brasil: Entre a invisibilidade e a demanda por Políticas Públicas para Homens Trans

Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH-UFMG), Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA-UFMG), Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, 2015

<http://www.nuhufmg.com.br/homens-trans-relatorio2.pdf>

Escreva Lola Escreva http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2016_08_01_archive.html

Não Aguento Quando

<http://naoaguentoquando.com.br/>

Transerviços

<http://www.transervicos.com.br/>

Sapatômica

www.sapatomica.com

PÁGINAS NO FACEBOOK E OUTROS

ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos

<https://www.abglt.org/quem-somos>

ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais

<https://pt-br.facebook.com/antrabrasil/>

Amara Moira:

<https://www.facebook.com/AmaraMoiraPagina/>

Cartazes & Tirinhas LGBT:

<https://www.facebook.com/CartazesLgbt/>

Casarão da Diversidade

<https://pt-br.facebook.com/Casar%C3%A3o-da-Diversidade-563181374024586/>

Cores e Flores pra Tita:

<https://www.facebook.com/coresefloresparatitadoc/>

De Transs Pra Frente

<https://www.facebook.com/detranssprofrente/>

É Pra falar de Gênero SIM:

<https://www.facebook.com/eprafalardegenerosim/>

EducaTrans

<https://www.facebook.com/educatravesti/>

Eu, trans

<http://www.ebc.com.br/trans>

Empodere Duas Mulheres:

<https://www.facebook.com/empodereduasmulheres/>

Famílias Pela Diversidade

<https://pt-br.facebook.com/familiaspeladiversidade/>

História de todas as cores:

<https://www.facebook.com/historiaslgbt/>

Homens Transgêneros

<https://www.facebook.com/HomensTransOficial/>

Homens Trans

<https://www.facebook.com/HomensTrans/>

Homofobia Não:

https://www.facebook.com/hnao1/?hc_ref=NEWSFEED

Liga Acadêmica de Sexualidade e Gênero (LASG):

<https://www.facebook.com/lasgsalvador/?fref=ts>

Não Aguento Quando:

<https://www.facebook.com/NaoAguentoQuando/>

Nosso Amor Existe:

<https://www.facebook.com/nossoamorexiste/>

Periferia Trans

<https://www.facebook.com/periferiatrans/>

Professora Luiza Coppieters

<https://www.facebook.com/professoraluziacoppieters/?fref=ts>

Rede Nacional de Adolescentes LGBT:

<https://www.facebook.com/LGBTNACIONALADOLESCENTES/>

Saúde Mental e Gênero:

<https://www.facebook.com/saudementalegenero/>

Secretaria de Políticas para as Mulheres da Bahia:

<https://www.facebook.com/mulheres.govba/>

Tamo Juntas

<https://www.facebook.com/tamojuntas/>

Transfeminismo

<https://transfeminismo.com/>

TransLúcida

<https://www.facebook.com/translucidas/>

Travestis e Transexuais Brasileiras

<https://www.facebook.com/TRAVESTISETRANSEXUAISbrasileiras/>

Travesti Reflexiva

<https://www.facebook.com/travestilidade/>

Um homem transcasperiano

<https://www.facebook.com/homemtranscasperiano/>

CANAIS NO YOUTUBE

Barraco da Rosa TV

https://www.youtube.com/channel/UCCX-7dUMgO8_ORxWQ4PU4ISA/featured

Canal das Bee

<https://www.youtube.com/user/CanalDasBee>

Chá dos Cinco

<https://www.youtube.com/user/chados5>

Chellandmar

<https://www.youtube.com/channel/UCEbn7kXmcWv3elvOOo5jARA>

Conselho Federal de Psicologia

<https://www.youtube.com/user/confederalpsicologia>

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região

https://www.youtube.com/channel/UC-g3OBb_DUBUaTMxWbs_ERZw

Dedilhadas

<https://www.youtube.com/user/dedilhadas>

Guardei no armário

<https://www.youtube.com/watch?v=OHd-4meDOOFA>

Professora Luiza Coppieters

<https://www.youtube.com/channel/UCNn-6vAIE82ba11q-SjOVXwg>

Hugo Nasck

<https://www.youtube.com/user/HugoNasck>

Louie Ponto

<https://www.youtube.com/user/loouieeee>

LuccaNajar

https://www.youtube.com/channel/UC33ODj_jViL2YEKPM7yFOlw

MandyCandy:

<https://www.youtube.com/user/mandyparamaiores>

Muro Pequeno

<https://www.youtube.com/channel/UCn-QvEAzKAnc5lz0h6qwPL-w>

Nossos Pés de Cactos

<https://www.youtube.com/channel/UCKhF-b2UzYpeT2hhKU-URb8A>

Põe na Roda

<https://www.youtube.com/user/canalpoenaroda>

Pretinho Mais que Básico

<https://www.youtube.com/watch?v=CK-nN-vzyOMo>

ONDE PESQUISAR

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Rua General Labatut, 27 - Barris
Tel.: (71) 3317-6000 Salvador - Bahia - Brasil

Grupo de Pesquisa Cultura e Sociedade
<http://www.politicadocus.com/>

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu
<http://www.pagu.unicamp.br/>

Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher.
<http://www.neim.ufba.br/wp/>

Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades
<http://nigs.ufsc.br/>

Revista Estudos Feministas
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index>

Revista Feminismos
<http://www.feminismos.neim.ufba.br>

Revista Periódicus
<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/index>

Seminário Internacional Fazendo Gênero
<http://www.fazendogenero.ufsc.br/>

A Homossexualidade e a Bíblia - "Porque a bíblia me diz assim"
<https://www.youtube.com/watch?v=R-SkUAx-IY6I>

Amanda e Monick
<https://www.youtube.com/watch?v=LqzEAai25cE>

Bichas
<https://www.youtube.com/watch?v=0cik7j-0cVU>

DOCUMENTÁRIOS/ CURTAS YOUTUBE

Bombadeira
<https://www.youtube.com/watch?v=D1bAp-pRiK9E>

Homofobia (Legendado)
<https://www.youtube.com/watch?v=bl-gAuWYQUmw>

Lesbos
https://www.youtube.com/watch?v=IShY-i2mJF_A&t=21s

Leve-me Para Sair
<https://www.youtube.com/watch?v=7U3x-UZdU3Us>

Love is allweneed? (Amor é tudo que você precisa? Mundo ao contrário)
<https://www.youtube.com/watch?v=YQewUi4dz5s>

Meninos de Rosa, Meninas de Azul
<https://www.youtube.com/watch?v=14RW6BKJydQ>

Não Gosto de Meninos
<https://www.youtube.com/watch?v=ij9baks8i64>

O Segredo dos Lírios
https://www.youtube.com/watch?v=t4vW_I-G9c0

Pais que não aceitam a homossexualidade de seus filhos(as)
<https://www.youtube.com/watch?v=MFPbPHuMas0>

Princesa
<https://www.youtube.com/watch?v=JoEUYcZhIEE>

Psicologia e Relações de Gênero e Sexualidade (CRP-SP)
<https://www.youtube.com/watch?v=sPsc4-k490k>

INSTITUTOS DE REFERÊNCIA /GRUPOS /ORGANIZAÇÕES

Casarão da Diversidade

Rua 28 de fevereiro, Pelourinho,
Salvador-BA
<http://www.justicasocial.ba.gov.br/>

Centro de Referência LGBT de Salvador

Avenida Oceânica, nº 3.731, Rio Vermelho,
Salvador-BA
Fone: (71) 3202-2750
E-mail: crm-lgbt@salvador.ba.gov.br

Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa - CEDAP

R. Comendador José Alves Ferreira, 240 -
Garcia, Salvador - BA
Fone: (71) 3116-8867

Comissão de Diversidade Sexual e Enfrentamento à Homofobia da Ordem dos Advogados do Brasil

Seção Bahia Fórum Rui Barbosa, Largo do
Campo da Pólvora, nº 82, 2º andar, Nazaré,
Salvador-BA
Fones: (71) 3321-9034/3329-8900 -
E-mail: comissoes@oab-ba.org.br

Hospital Universitário Professor Edgar Santos - HUPES/UFBA

R. Dr. Augusto Viana, S/n - Canela, Salvador -
BA. Fone: (71) 3283-8194

Coordenação de Políticas LGBT da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

3ª Avenida, nº 400, Térreo, Centro Administrativo da Bahia, Salvador-BA
Fone: (71) 3115-0274 - E-mail: vinicius.alves@sjdhds.ba.gov.br

Defensoria Pública do Estado da Bahia. Núcleo de Direitos Humanos

Avenida Ulisses Guimarães, nº 3.386, Edifício Multicab Empresarial, 3º andar, Sussuarana, Salvador-BA
Fone: (71) 3117-9186

Disque 100 - Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (Ligação Gratuita 24 horas)

Grupo Gay da Bahia - GGB (e Museu da Sexualidade)

Rua Frei Vicente, nº 24, Pelourinho, Salvador-BA
Fones: (71) 321-1848 / 322-2552 / 322-2176-
E-mail: ggb@ggb.org.br

Grupo de Pais de Homossexuais - GPH - Associação Brasileira de Pais e Mães de Homossexuais

<http://www.gph.org.br/fundadora.asp>

Famílias Pela Diversidade

<https://pt-br.facebook.com/familiaspela-diversidade/>

Ministério Público do Estado da Bahia. GEDEM - Grupo de Atuação Especial em Defesa da Mulher e População LGBT

Rua Arquimedes Gonçalves, nº 142,
Jardim Baiano, Salvador-BA
Fones: (71) 3321-1949/3266-4526
E-mail: gedem@mpba.mp.br

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Área Técnica de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - ATS LGBT

Avenida Luís Viana Filho, nº 400, Plataforma 6, Lado B, Sala 210 A, Centro Administrativo da Bahia - CAB, Salvador-BA
Fone: (71) 3115-4203 - E-mail: saudelgbt.ses-ab@yahoo.com.br

Transaúde - Atendimento Clínico para Transexuais e Travestis

14º Centro de Saúde Mário Andrea Rua Cônego Pereira, s/nº, Sete Portas, Salvador-BA
E-mail: atendimentoclinicotransaude@gmail.com



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA



